

Prefácio (Gestalt-terapia e fenomenologia - Ed. Livro Pleno)

Ari Rehfeld

Este é um livro que faltava.

Tentarei expressar porque penso assim.

A Gestalt-Terapia, desde sua origem, sofre de uma série considerável de influências. O modo como estas diversas vertentes se amalgamam não é muito claro, favorecendo a ocorrência de misturas muito diferentes.

Fazendo uma analogia, é como se obtivéssemos a receita de um bolo, com todos os seus ingredientes, mas sem a menção das quantidades e da ordem de sua consecução. O resultado seriam muitas tentativas frustradas e alguns bolos bastante diversos.

Esta situação promove uma grave dificuldade de identidade. Não são por acaso os inúmeros encontros destinados a buscar esclarecer a identidade da Gestalt-terapia.

Frente a este panorama, o que os gestaltistas têm feito?

Buscam associá-la a outras abordagens, esquecendo-se dos traumas epistemológicos que tal prática acarreta, ou buscam fundamentar sua prática na obra de filósofos ou pensadores, escolhidos mais pelo interesse daquele que o faz, do que por uma análise criteriosa das reais proximidades e diferenças epistêmicas.

Este é o grande drama da Gestalt-terapia: procurar sair de casa para achar o que há lá dentro. No fundo, acredita-se que aquilo que está fora é melhor do que o que está dentro. Câncer que, se não bem tratado, mata. Lentamente, a Gestalt-terapia corre o risco de desaparecer.

Para evitarmos uma colcha de retalhos, sem distinção da amplitude e composição de cada uma das teorias e conceitos emprestados, com concepções diferentes de homem, sem coerência, inchada em muitas direções, sem nitidez demarcatória, e com a transladação pura e simples, de construtos filosóficos para uma prática imediata, precisamos empreender o esforço que este livro faz.

O que pode fundamentar, de modo coerente, a Gestalt-terapia?

A resposta a esta questão pode ser vista sob a ótica de duas vertentes:

- O que efetivamente aproxima a Gestalt-terapia da fenomenologia, seus fundamentos, podendo aquela se declarar uma abordagem fenomenológica, e
- O que acontece hoje na prática da utilização e do ensino da fenomenologia.

É isto que o livro, a meu ver, realiza.

Pelo que sei, é o primeiro nesta direção, e este seu caráter inédito, apresenta uma via que há muito necessitava ser percorrida.

Se não construirmos uma Gestalt-terapia com uma identidade clara e fundamentada, creio que ela será descartada, em termos históricos, como alguém descarta um copo plástico de café.

Silvério, a quem tive o privilégio de acompanhar em seus estudos conscienciosos sobre a fenomenologia, desde o início de sua formação em 1991, começa a pavimentar este caminho.

É um livro para ser lido, discutido e consultado.